

## Homenagens no enterro de Rubens de Azevedo

Érica Azevedo

*Cientista – O astrônomo fundador do primeiro observatório do Brasil e grande pesquisador de fenômenos astrais, Rubens de Azevedo, morreu na última quinta-feira e foi enterrado ontem no cemitério São João Batista.*

Foram 86 anos de trajetória no planeta Terra e mais de cinquenta observando os pontos luminosos a olho nu – as estrelas brilhantes e complexas vistas no telescópio. Observador incansável do Universo, o astrônomo Rubens de Azevedo morreu na última quinta-feira, por insuficiência respiratória. Ontem, parentes e amigos estiveram presentes ao enterro, no cemitério São João Batista, de um dos mais importantes cearenses. Das suas descobertas, de seu olhar para os astros, escreveu livros e incentivou a pesquisa em Astronomia. É dele a idealização do primeiro mapa lunar, que hoje está exposto no Museu Nacional de Astronomia, no Rio de Janeiro.

Rubens de Azevedo, nascido em 1921, fundou, em Fortaleza, a Sociedade Brasileira dos Amigos da Astronomia (SBAA), em 1947. Fundou ainda o primeiro observatório popular, o Camille Flammarion, em Minas Gerais, e a Sociedade Brasileira de Selenografia, em São Paulo. Seu nome batizou o planetário do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, inaugurado em 1999. Para o diretor da unidade, Dermeval Araújo, e presidente atual da SBAA, Rubens de Azevedo foi mestre e amigo. “Conheço há 34 anos. Ele me deu juventude, trabalho e alegria, vai deixar uma saudade aqui guardada para sempre”, disse Dermeval.

O pesquisador de fenômenos astrais, também professor de história e geografia, fez uma exposição no ano de 1984, na então Galeria Mário Barata, em Fortaleza, que estava sendo inaugurada com mostra de 54 retratos de artistas cearenses pintados por ele. A galeria era uma extensão do Núcleo de Artistas Plásticos Cearenses, fundado por

Rubens na década de 1980. “Ele viveu a vida intensamente, fez suas pesquisas aqui, fundou a sociedade, o observatório e depois foi para o Sul. Ele plantou uma semente e os jovens que por aqui ficaram continuaram seus estudos. Antes dele não se falava em Astronomia no Ceará, ele era baixinho, mas era arretado”, descreveu com humor a vida de seu irmão, o historiador Nirez de Azevedo.

O leitor de satélites não deixou filhos, mas uma herança cultural e científica para ser ampliada por admiradores e pesquisadores e lembrada com orgulho pelos cearenses. “Ontem (quinta-feira), estávamos inaugurando um novo equipamento no planetário Rubens de Azevedo, quando soubemos da notícia do falecimento do professor. Não sei se os céus conspiraram nesse sentido, mas foi uma espécie de homenagem ao cientista que tanto fez para a sociedade e orgulha a todos. O Estado reconhece seu trabalho”, disse o secretário-adjunto de Ciência e Tecnologia do Estado, Mauro Oliveira.

### **Bibliografia de Rubens de Azevedo:**

- Uma viagem sideral.*
- Selene a lua ao alcance de todos.*
- O desenho sem mestre.*
- Lua, degrau para o infinito.*
- A Bandeira Nacional.*
- No mundo da Estelândia.*
- Lenda feita de pedra.*
- Na era da Astronáutica.*
- O homem descobre o mundo.*
- O Cometa de Haley.*